



4

um tubo de escape para outro tipo de problemas. Questionou então a Junta, se estes jovens e até crianças mesmo foram de algum modo acompanhados e se a Junta está a pensar em outro tipo de atividades alternativas pois considera importante para toda esta faixa etária. Relativamente ao espaço público, referiu que, na Rua Eng.^o Rodrigues de Carvalho, no lote 8^a, a calçada se encontra danificada, tanto na frente como nas traseiras assim como na casa das máquinas. Disse que as pessoas não sabem a quem devem recorrer para solucionar esse problema pois o condomínio não tem qualquer tipo de obrigação pois isto é espaço público. Disse que as pessoas gostariam de saber qual o encaminhamento a dar a esta situação. -----

---A **Sr.^a Segunda-Secretária** passou a palavra ao **Sr. Presidente da Junta** para que respondesse às questões dos fregueses. -----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, relativamente à intervenção do Sr. Bruno Palma, respondeu que a Junta de Freguesia está a completar o pedido de atualização dos dados de todas as escolas da freguesia para que, com toda a justiça, com todo o reconhecimento da intervenção do freguês, colocar no site os contatos de todos estes estabelecimentos de ensino. Informou ainda que a Junta de freguesia tem tido uma política de grande proximidade com todos os estabelecimentos de ensino da freguesia, sejam eles da rede pública, de cariz social, cooperativo ou privados, salientando que se tem sempre procurado criar as condições para que não haja diferenças relativamente às pessoas que trabalham nesses estabelecimentos. Relativamente aos acessos ao Colégio Valsassina, respondeu que aquilo que tem sido a possibilidade de intervenção da Junta e que o freguês tão bem referiu tem sido realizado aproveitando para agradecer o elogio feito pelo freguês ao funcionário Bruno Gomes, informando que o irá transmitir ao funcionário em questão. Disse ainda crer que existem conversas entre o departamento de mobilidade da CML, que teve ainda esta semana uma reunião com a administração do Colégio Valsassina para procurar um entendimento para assegurar aquilo que se deseja em termos da chegada dos pais àquela zona e que estejam asseguradas a largada e a tomada das crianças e a circulação vária no local. Disse que o Executivo tem acompanhado, tendo solicitado numa reunião realizada no Colégio Valsassina a intervenção de um projeto/estudo levado a cabo pela brigada de intervenção da zona oriental, na pessoa do Arquiteto João Veiga Gomes, informando ainda que está a ser feita também uma análise sobre o reposicionamento futuro da Avenida Teixeira da Mota. Disse que espera que as várias entidades que ali estão a dialogar cheguem a um acordo e a um entendimento. Agradeceu ainda o envio do contributo do freguês que fica a aguardar para o estudar e fazer chegar junto da UITOR da CML. Relativamente ao simpático convite, disse estar, assim como o seu Executivo, na disponibilidade de visitar as instalações e de promover, em conjunto com a CML a melhor requalificação da doca do Poço do Bispo e a promoção de atividade desportiva para a população, não só de Marvila, mas de todos os que se encontram mais perto de usufruírem dessa oferta desportiva. Relativamente à intervenção da Sr.^a D. Isabel Almeida, o Sr. Presidente da Junta disse que, efetivamente, não irá responder que essa competência é só e exclusivamente da CML porque também, por parte da Junta se tem procurado insistir sistematicamente e irá reforçar esse pedido através do Vogal da Mobilidade do Executivo da Junta de Freguesia, junto da CML para um melhor ordenamento sendo fundamental o acesso dos residentes às garagens das suas residências e, se for possível, junto daquele que é o papel de gestor das relações de vizinhança, perceber que esses comportamentos que são inadmissíveis para com as pessoas que ali habitam, que deixem de acontecer e que as pessoas se consigam entender com cordialidade e civismo. Relativamente à questão dos espaços



4

verdes, disse que na sua informação escrita terá oportunidade de falar daquilo que é uma situação que neste momento tem uma deficiência por parte da Junta de Freguesia e que merece uma concretização nos próximos tempos para resolver este caso em referência. Disse ainda que, relativamente à situação dos dejetos caninos, irá procurar solucionar a situação com os serviços da Junta e encontrar uma resposta adequada para a questão. Relativamente à venda ambulante, disse ser verdadeiramente um caso de polícia que se comunicará às entidades e estas devem fazer a sua atuação uma vez que é uma venda que não está legalizada e não é permitida, salientando que, como autoridade administrativa, será feita a informação para que a autoridade policial possa agir em conformidade com estas situações que não é só visível na rotunda do Vale Formoso mas também na Av. Santo Condestável e não garante de facto a saúde e a segurança alimentar daqueles que acabam por adquirir aqueles produtos. Relativamente à intervenção do Sr. Nuno Moreira, disse não ir repetir a resposta já dada à freguesia anterior, no que concerne os espaços verdes e a deservagem. Disse lamentar se houve alguma dificuldade de comunicação entre o freguês e o funcionário que mencionou, dizendo que o freguês tem o seu número de telemóvel e sempre que perceber que não existe logo uma pronta resposta por parte dos serviços, se tiver a gentileza e a amabilidade de o contactar, ele próprio tentará agilizar todo o processo necessário. Relativamente à questão dos passeios na rua Pedro José Pezerat, respondeu que a Junta tem o projeto para a requalificação dos mesmos mas houve que fazer uma gestão em termos da pandemia que fez com que ainda não se saiba quando estaremos livres desta situação e isso levou a Junta a abandonar a concretização das obras que existiam enquanto projeto para as zonas contíguas que impedissem o acesso pedonal ao viário, ao centro de Saúde, advindo da execução de obras por parte da Junta no referido local, através de um contrato de delegação de competências. Informou que o centro de Saúde, sito na rua Pedro José Pezerat, havendo no espaço uma intervenção da Junta, no momento que vivemos, isso iria dificultar o acesso ao centro dos Lóios, essencial neste momento pandémico, informando que o mesmo aconteceu relativamente ao centro de Saúde de Marvila, onde havia obras prevista na requalificação da rua do Vale Formoso e na rua Estevão de Vasconcelos, e que tiveram que ser adiadas para futuro pelo mesmo motivo. Relativamente à situação da rua Pardal Monteiro, disse que se tem procurado insistir com a CML numa melhoria acentuada dos referidos acessos pedonais tendo a esperança que brevemente seja realizado, informando ainda que a referida área será objeto, a partir do dia 3 de maio, da concretização e implementação de uma ciclovia que permitirá dar uma melhor qualidade em termos da segurança pedonal das pessoas que ali circulam, e também uma melhoria em termos da segurança viária, na expectativa que essa ciclovia venha a reduzir a velocidade dos veículos que aí circulam. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então ao **Período Antes da Ordem do Dia – PAOD** – informando terem dado entrada três votos de pesar, subscritos por todas as bancadas, passando a palavra à **Sr.ª Primeira-Secretária** para efetuar a leitura do primeiro Voto de Pesar. -----

---A **Sr.ª Primeira-Secretária** passou então à leitura do **Voto de Pesar pelo falecimento de Carlos Consiglieri**. -----

-----VOTO DE PESAR-----

«É curioso como há pessoas que passam rápido pelas nossas vidas e nos deixam marcas tão profundas.... Foi assim com Carlos Consiglieri.



Homem de letras versátil, Carlos Consiglieri foi um olisipógrafo que prestou grande homenagem a Lisboa.

Os vários livros que dedicou à capital estão repletos de vivências da cidade e da sua consciência social, bem como de pequenas grandes histórias e múltiplos segredos que animam a Lisboa de ontem, a Lisboa dos nossos dias.

Também quis o destino ou a vontade dos homens que Carlos Consiglieri e sua companheira Marília Abel, se tenham apaixonado por Marvila e com os seus saberes tenham sido os autores de dois dos livros editados sobre Marvila.

O Formoso Sítio de Marvila, editado em 2000, e Marvila Freguesia Em Transformação, editado em 2020/2021, sendo este o seu último trabalho literário. Marvila fica lhes para sempre eternamente grata pela obra que a todos deixa.

Carlos Consiglieri tinha uma cultura enciclopédica que ia muito para além da sua formação de economista.

Consiglieri foi um combatente antifascista que enfrentou a ditadura de Salazar, e pagou caro com a prisão, a última das quais no Aljube. Era e foi militante do Partido Comunista Português até chegar a sua hora de partir.

Carlos Consiglieri foi um amigo, companheiro, confidente... Sempre com um sorriso no rosto, sempre disposto a ouvir e ajudar quem precisava.

Homem carismático, Carlos Consiglieri era um eterno professor.

Consiglieri pertencia ao grupo dos gigantes. Gigante é alguém que se interessa pela vida, quando busca alternativas para si e para o mundo.

Devemos ser gratos por ter conhecido, um dia, o Carlos Consiglieri. Saudade eterna

Honremos a sua memória.

Face ao exposto a Assembleia de Freguesia de Marvila reunida em Sessão Ordinária dia 29 de Abril de 2021, decide:

Manifestar o seu mais profundo pesar pela morte do amigo, do democrata antifascista e em particular do cidadão Carlos Consiglieri, e ao mesmo tempo apresentar aos seus familiares e amigos os nossos mais sentidos pêsames.

Marvila, 29 de Abril de 2021

Pelos eleitos do Partido Comunista Português - António Augusto Pereira

Pelos eleitos do Partido Socialista - Manuel Saraiva

Pelos eleitos do Partido Social Democrata - Luís Castro

Pelo Bloco de Esquerda - Isabel Ventura

Pelo Centro Democrata Social / Partido Popular - Pedro Monteiro

Pelo Movimento Primeiro Marvila - Victor Simões» -----

---o **Sr. Presidente da Assembleia** colocou à votação o **Voto de Pesar pelo falecimento de Carlos Consiglieri.** -----

---Passada a votação, **foi o Voto de Pesar pelo falecimento de Carlos Consiglieri aprovado por unanimidade.** -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** tomou a palavra para efetuar a leitura do segundo Voto de Pesar, **Voto de Pesar pelo falecimento de Jorge Coelho.** -----

-----**VOTO DE PESAR**-----



A

«A notícia do falecimento de Jorge Coelho, quando apenas tinha 66 anos de idade, foi acompanhada por um sentimento generalizado de tristeza.

Jorge Coelho foi uma figura política relevante na nossa democracia.

Destacou-se pela sua forma pessoal de intervenção política, de proximidade ao cidadão, sabendo interpretar os seus anseios e emoções fazendo uso do seu carisma e da sua capacidade de mobilização.

Fez parte de vários governos. Em 1982 teve a sua primeira função executiva no IX Governo Constitucional como Chefe de Gabinete do Secretário de Estado dos Transportes.

O seu longo percurso político será interrompido em 2001, por sua iniciativa, quando era Ministro da Presidência e das Obras Públicas, após a trágica queda da ponte de Entre-Os-Rios, porque, de acordo com as suas afirmações na época, não ficaria bem com a sua consciência se não o fizesse, um precedente de coerência para todos os titulares de funções executivas, que perdurará como traço de dignidade e de respeito pelas vítimas.

Da sua obra enquanto governante entendemos destacar a criação das Lojas do Cidadão, um conceito inovador, de disponibilização num único espaço de vários serviços. Marvila será uma das Freguesias de Lisboa que acolherá uma dessas lojas, com reconhecido sucesso na facilitação do relacionamento dos cidadãos com o Estado e demais entidades de interesse público.

A Assembleia de Freguesia de Marvila, na sua reunião ordinária de 29 de abril de 2021, delibera:

Aprovar um voto de pesar pela morte de Jorge Coelho;

Por intermédio do Presidente da Assembleia de Freguesia, apresentar sentidas condolências pela sua morte junto do Secretário-geral adjunto do Partido Socialista, pedindo-lhe que seja portador, junto da sua família, do nosso sentimento de tristeza e do nosso voto de pesar pelo seu desaparecimento;

Solicitar à Junta de Freguesia que, através dos seus meios de comunicação próprios, dê conhecimento público desta nossa decisão.

Marvila, 29 de abril de 2021

Pelo PS

Manuel Saraiva

Pelo PCP

António Pereira

Pelo BE

Isabel Ventura

Pelo CDS-PP

Pedro Monteiro

Pelo PMMI

Vítor Simões» -----

---o **Sr. Presidente da Assembleia** colocou à votação o **Voto de Pesar pelo falecimento de Jorge Coelho**. -----

---Passada a votação, **foi o Voto de Pesar pelo falecimento de Jorge Coelho aprovado por maioria, com os votos a favor do PS, Do PCP, do BE, do CDS-PP e do PMMI e com a abstenção do PSD.** -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra à **Sr.ª Segunda-Secretária** para a leitura do terceiro Voto de Pesar. -----

---A **Sr.ª Segunda-Secretária**, no uso da palavra, leu o **Voto de Pesar pelo falecimento de António Manuel Dias Baptista**. -----

-----**VOTO DE PESAR** -----



«No passado dia 13 de março recebemos uma notícia que não esperávamos. Todos sabemos que não há um tempo definido para partir e, para os que o conheciam, nada anunciava essa possibilidade. Porém, no seu drama, era verdadeira a notícia: o Dias Baptista faleceu. O Dias Baptista dedicou muito da sua vida à participação cívica e à intervenção política. Jurista de formação era um homem disponível para todos os que precisavam da sua ajuda e dos seus conselhos, sempre que necessários.

A sua disponibilidade para a nossa cidade ficou expressa na sua participação na Assembleia de Freguesia da Ajuda, na Comissão Instaladora da Freguesia de Santa Maria Maior e na Assembleia de Freguesia de Alcântara, de que era, atualmente, Presidente. Ao nível da cidade foi Deputado Municipal e Vereador na Câmara Municipal de Lisboa.

O seu valor seria reconhecido na eleição para Deputado na Assembleia da República, na qual se integrou na Comissão Permanente dos Assuntos Constitucionais.

À data do seu falecimento era vice-presidente da Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda.

Resta-nos agora o respeito pela sua memória e o sentimento de saudade do homem. A Assembleia de Freguesia de Marvila, na sua reunião ordinária de 29 de abril de 2021, delibera:

Aprovar um voto de pesar pelo falecimento de António Manuel Dias Baptista, ilustre autarca nesta cidade;

Solicitar ao Presidente da Assembleia de Freguesia que, em nome deste órgão, possa apresentar o sentimento da nossa tristeza à sua família, particularmente a sua mãe e aos órgãos dirigentes de Lisboa do Partido Socialista, o seu partido, do qual foi dirigente até ao último dia da sua vida.

Marvila, 29 de abril de 2021.

Pelo PS	Manuel Saraiva
Pelo PCP	António Pereira
Pelo BE	Isabel Ventura
Pelo CDS-PP	Pedro Monteiro
Pelo PMMI	Vítor Simões» -----

-----o Sr. Presidente da Assembleia colocou à votação o **Voto de Pesar pelo falecimento de António Manuel Dias Baptista.** -----

---Passada a votação, **foi o Voto de Pesar pelo falecimento de António Manuel Dias Baptista aprovado por maioria, com os votos a favor do PS. Do PCP, do BE, do CDS-PP e do PMMI e com a abstenção do PSD.** -----

---O Sr. Presidente da Assembleia, passada a apresentação e votação dos votos de pesar, informou que o PAOD estava aberto e que se deveriam inscrever para as intervenções se assim o desejassem. -----

---O Sr. Presidente da Assembleia passou a palavra à Sr.^a D. Luísa Costa Gomes (PS) que, no uso da palavra, cumprimentou o Sr. Presidente da Junta e com ele todo o Executivo, os Senhores membros da Assembleia de Freguesia, o público, os funcionários e todos os que assistem a estes trabalhos e fez a seguinte intervenção. -----

---«Quarenta e sete anos depois do 25 de Abril de 1974 repetiram-se os discursos, as demonstrações das boas intenções, os desfiles, os comentários e os cravos. Mas será que as portas que Abril abriu continuam abertas para todos? Mas será que para além da paz, pão, saúde, educação, obtivemos e aproveitámos a equidade das promessas de Abril? Desse Abril

sem donos e sem tutores a lembrarem o paternalismo bafiento e a intolerância mascarada do estado Novo. Será que a transparência, à semelhança da clara manhã desse dia é pedra de toque da nossa sociedade? É que sem transparência nos processos e nos acessos, não há democracia plena. Será bom lembrar que Abril nos ofereceu o Serviço Nacional de Saúde e que o Sars-Cov 2 para além de tantos dramas, tantas tibiezas e mesmo alguns erros, nos ofereceu a prova e a certeza de que só porque temos um SNS, tantas vezes criticado, e outras tantas abandonado, estamos a acabar um período de confinamento doloroso para as pessoas e tenebroso para a economia, mas em que foi possível salvar vidas, tratar condignamente e de acordo com a gravidade cada um dos que recorreu ao SNS. Espera-se que, com o declínio da pandemia, não assistamos ao declínio do SNS, minado pelo cansaço dos profissionais e pela escassez crónica dos recursos humanos e financeiros. Que após estes longos meses de confinamento, não deixem ficar para trás doentes, os profissionais e os serviços. Apesar dos números terríveis que nos foram chegando, outros mais animadores passaram despercebidos. Mas é bom dizer que a taxa de mortalidade infantil, em Portugal, em 2020, foi a mais baixa de sempre em Portugal. Passámos, depois de Abril, de uma taxa de mortalidade infantil que nos envergonhava, para uma taxa das mais bem-sucedidas da Europa, graças ao SNS, e que contra todas as expectativas continua a melhorar. E a justiça, estará a cumprir as promessas de Abril? Célere e escoreita para todos? Sejam quais forem os crimes e os seus autores, a grande corrupção ou as luvas encolhidas entregues à socapa. Não será o enriquecimento ilícito e a corrupção que consigo arrasta um dos marcantes fatores da simetria social e de prejuízo das populações, com desvio de meios que são de todos para os bolsos de alguns? Mas a corrupção não é só em *cash*, é também em favores dos devidos de outrem. E a par com o enriquecimento ilícito, a incompetência pseudolícita, que é facilitadora do dito enriquecimento ilícito continua em muitos lugares da estrutura do Estado e mesmo do privado contribuindo para o mesmo prejuízo social de todos. Porque Abril chegou, o 1º de Maio foi mais feliz. Os trabalhadores acreditaram que a sua vida seria melhor, que os seus direitos seriam respeitados, que o seu trabalho seria apreciado e retribuído na devida proporção. Acreditaram, acreditam e lutam, mas às vezes esmorecem, quando em momentos dramáticos como os que vivemos há mais de um ano, os apoios a quem sempre trabalhou não podem ficar no esquecimento e menos ainda serem rateados pelos mínimos e com discussão na praça pública. Não podem ser protelados porque a dignidade dos trabalhadores exige que cheguem justos e a horas. Se não se cumprirem as promessas de Abril e as exigências justas do 1º de Maio falta cumprir-se Portugal. Temos todos a obrigação de participar para que Portugal se cumpra. Portugal a que os militares, a quem um obrigado nunca é demais, se deparou com um mundo melhor e mais solidário. Militares continuam a ser parceiros confiáveis, mesmo quando a guerra é outra, mesmo quando a incompetência pseudolícita poderia ter feito soçobrar a grande luta que temos pela frente: vacinar a tempo e horas, com as condições de cada um e não com a esperteza de alguns. Vacinar é preciso e é imperioso responder à chamada sem receio. A vacina é a forma mais segura para regressarmos à nossa normalidade e a melhor vacina é a que está disponível a cada momento. Com certeza que todas elas estão devidamente avaliadas técnica e cientificamente. A vacina protege, mas para que proteja verdadeiramente, é necessário o empenhamento de cada um na sua própria proteção, na promoção da sua saúde, nos estilos de vida saudáveis adaptados à nova realidade, no respeito por si e pelo outro. No estado de calamidade, nome mal posto a meu ver, em que vamos entrar, não seja presságio que será regredirmos e voltar ao confinamento. O facto conforme a DGS, Portugal ter registado este



domingo, 25 de abril, zero mortes por Covid-19, o que já não acontecia desde o dia 2 de agosto de 2020, sendo este o segundo dia, desde o início da pandemia em que não é registada qualquer morte por Covid-19, deve alegrar-nos, mas não pode fazer baixar a guarda. Chegámos aqui com esforço, abnegação, revolta às vezes, dor, impaciência, ansiedade, será que mais? Não podemos deitar a perder o que já conseguimos e creio que conseguimos muito. É preciso avisar toda a gente.» -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou de seguida a palavra ao **Sr. Rogério Mota (PCP)** que, no uso da palavra, disse congratular-se com a decisão tomada de apoiar com testes gratuitos toda a população e nomeadamente atingir aquilo que serão as coletividades, o desporto, e todos os clubes que têm necessidade de testar os seus jovens que vão regressar ao fim de tanto tempo à prática desportiva. Disse ter conhecimento de que existem algumas farmácias que são de Marvila e já estão envolvidas neste projeto, manifestando a sua satisfação sobre esta matéria. Mostrou também a sua satisfação sobre o anúncio feito ao abrigo do que é Lisboa Capital do Desporto, referente à linha de financiamento de cerca de vinte milhões de euros para toda a intervenção junto das coletividades considerando que também as coletividades de Marvila terão acesso a esse apoio acreditando que a Junta de freguesia as poderá ajudar em termos dos processos de candidatura. Questionou e solicitou informação sobre a situação da chamada praça do Beato que, não sendo da freguesia de Marvila, considera que alguns marvilenses irão beneficiar dessa requalificação e questionou também o Sr. Presidente se os eleitos poderão ter acesso aos projetos apresentados na Biblioteca de Marvila e que irão de certeza beneficiar a freguesia pois trata-se de um projeto relativo à construção de 500 casas na zona do bairro da Flamengo e o projeto de um novo parque urbano na zona da Quinta Marquês de Abrantes, definido em cerca de 7 hectares com variados benefícios a ser utilizados pelos marvilenses. Alertou mais uma vez para aquilo que é a grande escola de ensino privado que se chama *International School*, nos edifícios da antiga Universidade independente. Disse ser bom questionar os senhores do grupo Martinhal sobre aquilo que serão os benefícios que a freguesia de Marvila irá colher desta nova instituição sediada na freguesia. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou de seguida a palavra ao **Sr. António Pereira (PCP)** que, no uso da palavra, leu e apresentou à Assembleia o Voto de Saudação pelo 100º Aniversário do Partido Comunista Português. -----

-----VOTO DE SAUDAÇÃO-----

«100º ANIVERSÁRIO DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

O Partido Comunista Português, o mais antigo partido político em Portugal com existência ininterrupta, celebrou no passado dia 6 de Março de 2021, o seu 100º aniversário.

Trata-se de uma data histórica, de um partido que teve neste século de vida e hoje ainda com mais ênfase, um protagonismo ímpar na nossa História Contemporânea.

Pugnando pelos valores da Democracia, da Justiça Social e da Liberdade, o Partido Comunista Português assumiu-se, ao longo da sua História, como o partido da classe operária e dos trabalhadores portugueses em geral, nunca abdicando dos seus princípios, em prol dos interesses dos mais desfavorecidos, do Povo Português e da nossa Pátria, contra ventos e marés, não obstante as adversidades que enfrentou durante este século de vida. Com a implantação da ditadura resultante do golpe de 28 de Maio de 1926, o Partido Comunista Português foi ilegalizado, mas não se conformou, não baixou os braços, não deixou de lutar pelos seus ideais. Entrou na luta clandestina até ao derrube do fascismo em 25 de Abril de 1974.



Como organização clandestina, o PCP exerceu a sua atividade de forma contínua, mantendo uma dinâmica própria, organizando, unindo, fazendo uma oposição sem tréguas à ditadura e ao fascismo, mas nunca enjeitando formas de convergência com outras forças oposicionistas ao regime, demonstrando uma enorme capacidade de mobilização em que muitos militantes e simpatizantes se sacrificaram física, material e psicologicamente em prol de um ideal.

Sofreram privações de toda a ordem, a prisão, discriminações, a tortura, levando alguns a sua dedicação ao Partido e ao povo português até ao sacrifício da própria vida.

Os 48 anos de ditadura e de fascismo em Portugal deixaram profundas marcas na sociedade portuguesa, que alguns saudosistas procuram hoje branquear e obliterar.

Mas a memória desse período negro da nossa história deve continuar viva, para que essa época nefasta e tenebrosa, que levou as prisões e a morte de PCP - Assembleia de Freguesia de Marvila tantos cidadãos, só porque acreditavam que era possível viver em democracia, nunca mais se repita.

Com a Revolução dos Cravos, o Partido Comunista Português assumiu, em Liberdade e em Democracia, o estatuto que lhe competia, como um dos partidos estruturantes da nossa Democracia, obtendo por isso o reconhecimento junto do povo, pelo seu papel na conquista dos direitos fundamentais e das igualdades sociais.

Homenagear o Partido Comunista Português, na passagem do centenário da sua fundação:

- É honrar a memória de todos aqueles que, lutando pela Liberdade, pelos interesses dos trabalhadores e do povo em geral, dedicaram a sua vida aos ideais de progresso e de justiça;
- É homenagear todos aqueles que, ao longo de 100 anos de vida e de luta, em todos os momentos, por vezes nas mais difíceis condições, asseguraram no passado a luta pela Liberdade e continuam, hoje em dia, a defender o nosso regime democrático com coerência, abnegação, coragem e determinação.

Assim, os Eleitos do PCP, em Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Marvila, reunida em videoconferência dia 29 de Abril de 2021, propõem:

- Saudar o 100º Aniversário do Partido Comunista Português.

Marvila, 29 de Abril de 2021

Os eleitos do Partido Comunista Português

António Augusto Pereira

Constança Alves

Rogério Mota» -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Manuel Saraiva (PS)** que, no uso da palavra, disse que gostaria, antes de apresentar os documentos da sua bancada, de deixar duas notas ao plenário. A primeira, sobre Carlos Consiglieri, lembrou que, para além dos dois citados livros incluídos no voto de pesar, ele é também coautor com Maria Abel de um roteiro das ruas de Marvila. A segunda nota, sobre o voto de saudação apresentado pelo PCP, que a sua bancada votará favoravelmente, disse entender acrescentar alguns elementos que considera importantes:

1º: A contextualização – O PCP foi fundado no contexto da conturbada 1ª República, na qual tinham enorme expressão várias correntes de pensamento e diversos partidos políticos,



A
D

muitos dos quais vinham da Monarquia. O aparecimento do PCP, animado pelo espírito da Revolução de Outubro, contribuiu para que fosse mais um a fazer parte da intensa discussão teórica, que é fácil verificar nos inúmeros jornais existentes na época. Essa contextualização ajudaria a compreender a história do PCP, as suas dificuldades iniciais e a sua evolução futura.

As ideias socialistas em Portugal manifestam-se desde meados do Século XIX: Henriques Nogueira, Sousa Brandão, Silvestre Pinheiro Ferreira, Almeida Garrett, António Feliciano de Castilho, Oliveira Marreca e Alexandre Herculano, entre outros, são parte dessa primeira geração de socialistas. Estudar o seu pensamento ajuda-nos a compreender a evolução doutrinária de décadas e as alterações que acontecerão, tendo sempre em conta não apenas os contextos locais mas também a influência externa.

2º - A unidade de oposição à ditadura – Aqui afirmada como *formas de convergência com outras forças oposicionistas*. Não seria demais evidenciar que o PCP não estava sozinho e que só mais tarde, anos depois da sua fundação, fará parte dessa unidade da oposição. Este é assunto que está devidamente estudado, mas, porventura, pouco divulgado,

3º - Pós 25 de Abril, a Revolução dos Cravos, como a considera – Todos reconheceremos que o PCP joga, lealmente, o jogo democrático desde 1976. Mesmo aqueles que não se identificam com os seus princípios assumem essa prática do PCP com o devido respeito.

Em conclusão:

Mesmo que a capacidade de síntese seja elevada ao extremo das possibilidades é impossível fornecer elementos essenciais da história de um partido centenário num documento com esta natureza.

O conhecimento e a discussão são elementos fundamentais de uma democracia. O meu Partido e eu próprio estaremos disponíveis para, num fórum local mais alargado, contribuir para a discussão e divulgação da história do PCP. Não entendam isto como um repto, apenas e só como a demonstração de uma disponibilidade.

Parabéns ao Partido Comunista Português e aos seus militantes e dirigentes, muito em particular aos de Marvila. De seguida iniciou a apresentação dos documentos da sua bancada, informando que o primeiro, teve o apoio e a aceitação de todas as bancadas representadas na Assembleia, a que nomearam de **Moção – O 25 de Abril e o 1º de Maio**: -----

-----MOÇÃO-----

O 25 DE ABRIL E O 1º DE MAIO

A marcação desta Assembleia de Freguesia para 29 de abril determinou a sua realização entre duas datas históricas: O 25 de Abril e o 1º de Maio. Apesar do condicionalismo das nossas vidas, que também influencia a atividade política e cívica da comunidade, é nossa obrigação, enquanto eleitos, dar testemunho do nosso pensamento sobre estas duas datas e o que elas significam na nossa história contemporânea, incluídas num tempo de rutura com um passado que temos obrigação não esquecer.

O preâmbulo da Constituição da República Portuguesa, de que, recentemente comemorámos o 45º aniversário, inclui uma clara referência ao 25 de Abril, como o dia em que o *Movimento das Forças Armadas, coroando a longa resistência do povo português e interpretando os seus sentimentos profundos, derrubou o regime fascista*. Para o futuro ganhará a dimensão simbólica do “Dia da Liberdade”.

As comemorações do 1º de Maio e as razões que as determinam são muito anteriores.

Porém, ao associarmos as duas datas neste mesmo documento, pretendemos evidenciar que, em Portugal, apenas foi possível celebrar, em liberdade, o 1º de Maio, naquela que foi a



maior manifestação de massas jamais vista no nosso país, porque aconteceu o 25 de Abril. Pelo Decreto-Lei 175/74 de 27 de abril, *é instituído como feriado nacional obrigatório o 1º de Maio, considerado o “Dia do Trabalhador”.*

Celebrar ambas as datas não pode limitar-se à simples evocação da memória de quem as viveu. A memória histórica de um povo constrói-se com a frequência com que certos acontecimentos entram no debate público e a forma como são ativados politicamente. As mudanças geracionais e o distanciamento temporal podem influenciar o esquecimento. Sabemos todos nós que é difícil explicar o que é a liberdade a quem nasceu e viveu em liberdade; como, também, é difícil explicar as vantagens da democracia e da existência de partidos políticos a quem desconhece, na prática, a existência de uma ditadura, que não se limitava a proibir a existência de partidos políticos, mas prendia aqueles que se rogavam ao direito de pensar diferente e ambicionar uma nova forma de organização política e social.

Assim, a Assembleia de Freguesia de Marvila, na sua reunião ordinária de 29 de abril de 2021, delibera:

- *Expressar publicamente a sua adesão aos ideais da liberdade, como forma de celebração do 25 de Abril;*
- *Também à luta dos trabalhadores no seu processo de afirmação de direitos, como expressão de uma sociedade mais justa e um futuro mais radioso;*
- *Em função das responsabilidades políticas assumidas na abrangência de diferentes visões, que todos se esforcem, individualmente ou nas diferentes organizações, na divulgação dos ideais que, uma e outra data, consubstanciam, em particular junto das gerações mais jovens, porque estes valores são uma construção permanente;*
- *Saudar os marvilenses que, pelas suas iniciativas, dão vida a estas duas datas;*
- *Enviar esta moção, para conhecimento, às Centrais Sindicais e à Associação 25 de Abril;*
- *Solicitar à Junta de Freguesia de Marvila que, servindo-se dos seus meios de comunicação, divulgue esta moção.*

Marvila, 29 de abril de 2021

Pelo PS	Manuel Saraiva
Pelo PCP	António Pereira
Pelo PSD	Luís Castro
Pelo BE	Isabel Ventura
Pelo CDS-PP	Pedro Monteiro
Pelo PMMI	Vítor Simões» -----

---Continuando a sua intervenção, o **Sr. Manuel Saraiva** disse que o segundo documento a apresentar é a Moção de Reconhecimento e Agradecimento – programa Lisboa Protege. ----

----- **«MOÇÃO DE RECONHECIMENTO E AGRADECIMENTO»-----**

Programa LISBOA PROTEGE

A COVID 19 e a crise que lhe está associada impuseram alterações sociais com profundo impacto em toda a sociedade, com um grau elevado de incerteza e imprevisibilidade quanto ao futuro próximo, dificultando assim a identificação e aplicação das respostas mais



convenientes.

Aos que compete decidir pede-se que sejam capazes de exercer uma liderança adaptada às circunstâncias, flexível e com estratégias diferenciadas, na mobilização dos recursos disponíveis para garantir a “normalidade” possível.

Foi neste contexto que a Câmara Municipal de Lisboa respondeu às dificuldades da cidade e dos seus cidadãos com a implementação do programa LISBOA PROTEGE que, resumidamente, tem uma componente financeira de 42 milhões de euros, destinados a apoiar cerca de 18 mil empresas e empresários, na intenção de garantir a manutenção de 180 mil postos de trabalho.

Consciente da realidade organizativa de muitas das pequenas empresas com atividade na cidade, estes apoios incluem os empresários em nome individual abrangidos pelo regime de contabilidade simplificado, bem como os feirantes e utilizadores de espaços municipais. Também estão incluídas as IPSS e as associações culturais e desportivas.

Estes apoios têm interferência direta na nossa Freguesia, não apenas pela incidência seu tecido económico, mas, particularmente, pelo aumento dos recursos do Fundo de Emergência Social para as Famílias, com o apoio a despesas básicas (prestação da casa, pagamento de água, luz, gás e despesas de alimentação e medicamentos) Este apoio é ainda complementado pelas parcerias para a distribuição de refeições solidárias, a que acresce um apoio de vários milhões de euros.

Sabemos que, para o sucesso deste projeto, muito mais abrangente do que aqui, resumidamente, apresentamos, depende muito da colaboração entre a Câmara e as Juntas de Freguesia. Sabemos também que, independentemente do enorme esforço financeiro disponibilizado serão sempre considerados insuficientes os apoios.

A Assembleia de Freguesia de Marvila, reunida ordinariamente no dia 29 de Abril de 2021, delibera:

- Reconhecer a importância social relevante do Programa LISBOA PROTEGE;
- Louvar a Câmara Municipal de Lisboa e a Junta de Freguesia de Marvila na decisão e implementação de tal programa e na facilitação do seu acesso a todos os interessados;
- Solicitar à Junta de Freguesia de Marvila a divulgação desta Moção nos órgãos de comunicação próprios da Freguesia.

Marvila, 29 de abril de 2021

Pelo PS Manuel Saraiva

Pelo BE Isabel Ventura» -----

-----**VOTO DE SAUDAÇÃO**-----

«Pela implementação em Lisboa da Tarifa Social da Água com aplicação automática

A Câmara Municipal de Lisboa aprovou, no dia 18 de março, a atribuição automática das Tarifas Sociais da Água, Saneamento e Resíduos.

Esta medida, que tem impacto em cerca de 32.000 famílias na cidade, atribui um desconto automático de 65% a quem tem menos rendimentos.

Esta proposta foi apresentada pelo vereador Manuel Grilo, do Bloco de Esquerda e foi votada favoravelmente por todos os partidos representados na Câmara Municipal de Lisboa.

Sabemos que na nossa freguesia vivem famílias numerosas e de baixos rendimentos, as quais irão usufruir, de forma automática, de um desconto que se revela importantíssimo – para mais em plena crise social e pandémica.



A

Assim, a Assembleia de Freguesia de Marvila, reunida em 29 de abril de 2021, ao abrigo do seu Regimento, delibera:

- *Saudar a Câmara Municipal de Lisboa por dar um importante contributo na resposta à crise e na dignificação da vida humana, garantindo o acesso à água das famílias com menos rendimentos.*

Marvila, 29 de Abril de 2021

Pelo PS – Manuel Saraiva

Pelo PCP - António Pereira

Pelo BE _ Isabel Ventura» -----

---O **Sr. Manuel Saraiva**, no uso da palavra, disse que reservaria o restante da sua intervenção para após a intervenção das restantes bancadas. -----

--- O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então a palavra à **Sr.ª D. Isabel Ventura (BE)** que, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

--- «Fui vacinada ontem com a primeira dose e devo dizer que, apesar de haver muita gente a vacinar e de haver poucas pessoas a organizar tudo, gostei do serviço e da forma como as pessoas eram tratadas. E lá estava o *Lisboa Protege* com a CML, a organizar, a distribuir lanchinhos para depois da vacina, um bom trabalho. É sempre com orgulho que falo deste programa que tem a mão do Vereador da Educação e dos Apoios Sociais, o meu camarada Manuel Grilo que tem feito um bom trabalho. Claro que é possível porque houve um acordo entre o BE e o PS. Foram amplos os apoios sociais dados aos sem-abrigo, alguns alteraram a sua vida através do *Housingfirst*, e sobretudo evitou-se que apanhassem Covid os que viviam na rua. Forneceram-se refeições e produtos alimentares aos empobrecidos pela pandemia. Nas escolas alteraram-se as refeições dos alunos para refeições mais saudáveis e os livros passaram a ser gratuitos. Baixaram os preços dos passes sociais, houve portáteis distribuídos, estão a ser testados e vacinados professores, auxiliares e administrativos que trabalham nas escolas. Tudo isto para evitar que estas sejam focos de contaminação na comunidade escolar. Mas falha o aumento das vacinas e o PS. PSD e CDS votaram no parlamento europeu contra o levantamento das patentes das vacinas, dificultando assim a produção de vacinas para o mundo, lucro das farmacêuticas contra as vidas humanas. O que está a falhar na atividade das autarquias é que se reveste de grande importância, para além da degradação das habitações camarárias e do espaço público, é que estão a prejudicar a saúde pública, falha a atribuição das habitações devolutas aos que não têm casa, e sendo de condenar as várias situações que o Bloco do despejo de famílias em desespero que ocuparam casas devolutas e foram despejadas sem atenção a crianças ou idosos. É tempo de gastar o que for preciso para reabilitar edifícios degradados, fachadas e interiores, facilitar a mobilidade de idosos e deficientes no espaço público, tirar o espaço de dentro das casas de moradores e colocar elevadores pois o espaço está lá, foram programadas e não realizadas. Assim faltaram a fiscalização e a manutenção dentro das habitações. É urgente resolver estes problemas. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou de seguida a palavra ao **Sr. Luís Castro (PSD)** que, no uso da palavra, agradeceu ao Executivo da Junta, os documentos disponibilizados relativamente ao projeto da Quinta das Flores porque finalmente se consegue entender o que está previsto para aquela zona, salientando que seria interessante ter mais informações relativas ao investimento que ali será realizado. Relativamente aos testes realizados

gratuitamente em farmácias, salientou que apenas 2 quatro farmácias fizeram partes desse projeto e três delas localizadas umas muito perto das outras e apenas uma um pouco mais central frisando que muitos marvilenses ficaram sem acesso a esse serviço uma vez que não existia nas suas farmácias de bairro. Solicitou também informação relativamente aos projetos apresentados na Biblioteca de Marvila para se poder maior conhecimento do mesmo e em que beneficiará os marvilenses e a freguesia. Disse que já anteriormente havia a ideia de construir mais fogos de renda acessível, mas que nunca mais foram construídos nem houve qualquer informação. Referindo o documento apresentado pela bancada do BE sobre a taxa da água, disse que claro que se congratula por essa redução, mas gostariam que isso fosse para todos. Relativamente ao documento que refere o programa Lisboa Protege, disse que também se congratula por estas medidas, mas considera pena que muitas delas já se iniciaram tarde algumas começando apenas no final do ano de 2020. Disse que o PSD apresenta duas recomendações à Assembleia, o primeiro tem como base a análise das quantidades de locais com contentores para roupa e rever também a colocação do mesmo, e o segundo sobre a emissão de ruído dos comboios. -----

-----RECOMENDAÇÃO-----

«Análise da quantidade e dos locais dos contentores para recolha de roupa usada instalados nos passeios e estradas da freguesia de Marvila.

No momento da aprovação em Assembleia de Freguesia de um protocolo com uma entidade que ia implementar mais um conjunto de contentores para reciclagem de roupa usada, o PSD de Marvila alertou que era um número muito elevado. O nosso alerta não foi aceite naquele momento.

Com o confinamento realizámos um conjunto de caminhadas pela freguesia e verificámos que em determinados locais estes contentores estão instalados em locais que perturbam a passagem dos peões nos passeios, que colocam em causa a segurança das viaturas devido à proximidade entre os mesmos e que muitos deles estão separados por escassos metros em que conseguimos ver mais do que um equipamento de reciclagem de roupa.

Estes equipamentos são um enorme perigo para as pessoas com mobilidade reduzida ou com incapacidade visual, pois estão colocados mesmo no meio dos passeios.

Assim, a bancada do PSD de Marvila recomenda:

- a) Que o executivo da Junta de Freguesia de Marvila reveja com as entidades parceiras a localização destes equipamentos.
- b) Que executivo da Junta de Freguesia de Marvila em parceria com as entidades reduza a quantidade destes contentores de reciclagem de roupa distribuídos pela freguesia.
- c) Que o executivo da Junta de Freguesia de Marvila solicite junto das entidades parceiras um relatório com os dados dos anos anteriores e que o mesmo seja apresentado nesta Assembleia de Freguesia.

Marvila, 29 de abril de 2021

Pela Bancada do PSD Marvila» -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** informou o eleito **Sr. Luís Castro** que o seu tempo de intervenção terminou pelo que teria que terminar sem apresentar o segundo documento. --

---o **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Vitor Simões (PMMI)** que, no uso da palavra, referindo-se aos testes Covid proporcionados pela CML nas farmácias, disse querer fazer o reconhecimento público do mérito da iniciativa e o modo como esta iniciativa

tem sido executada. Disse que por sua experiência, o seu teste foi realizado no mesmo dia que foi marcado, bem como a celeridade com que recebeu o resultado do teste. Disse que é pena não ter havido mais farmácias que pudessem aderir a este projeto de modo a facilitar o acesso das pessoas. Pediu a atenção do Sr. Presidente da Junta para que, embora não dependa só dele, os projetos apresentados pela CML ou outra entidade, de uma forma pública, haja uma certa consideração pelos membros da Assembleia de Freguesia e estes possam ser convidados para esses eventos. Referido a recomendação do PSD sobre o ruído dos comboios, pediu explicação em que zonas os moradores fizeram essas participações, salientando que mora perto de uma estação de comboios e não teria razões para fazer essa reclamação, mas aceitando que outros a façam. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** informou o plenário que o Sr. Presidente da Junta iria ceder 3 minutos ao eleito Sr. Luís Castro para este poder apresentar o seu último documento. Assim, passou a palavra ao eleito para este o fazer. -----

---O **Sr. Luís Castro (PSD)**, no uso da palavra, agradecendo ao Sr. Presidente da Junta, disse que na zona do bairro do Armador e na zona antiga de Marvila, os moradores têm se queixado desse ruído, pedindo para o Executivo possa fazer chegar a estas empresas para talvez poderem colocar algumas barreiras sonoras que protegerão as pessoas do ruído. -----

-----**RECOMENDAÇÃO**-----

«Avaliação da emissão do ruído provocado pelas infraestruturas ferroviárias e apeadeiros durante o circuito efetuado pelos comboios da CP/ Metropolitano de Lisboa na Freguesia de Marvila e colocação de barreiras/placas antirruído.

O PSD ciente que esta é uma matéria da competência da REFER e do METRO DE LISBOA, entende que, pela pertinência do assunto e sua implicação na vida de muitos marvilenses afetados com o ruído ambiente que provém das infraestruturas ferroviárias e apeadeiros do circuito efetuado pelos comboios da CP e do Metro de Lisboa na Freguesia de Marvila, decidiu trazer a esta Assembleia esta Recomendação para que seja reivindicado junto das entidades competentes na matéria, a adoção de soluções para que este problema seja minimizado no futuro.

Temos recebido queixas de muitos marvilenses, relatando que estão expostos diariamente a este problema, salientando que, o período noturno é de facto, aquele que deve merecer a melhor atenção por parte das entidades competentes, e onde este fenómeno tem maior eco. Perante a situação de incomodidade reiterada pelos marvilenses sobre as emissões acústicas das ferrovias onde circulam os comboios da CP que passam na freguesia e na ponte entre as Olaias e Marvila do Metropolitano de Lisboa, bem como nos apeadeiros em atividade, existentes na freguesia, e, com o propósito de ajudar os marvilenses que reclamam medidas urgentes para a resolução deste problema, e, por forma a reduzir os impactos negativos destas atividades na sua qualidade de vida, recomendamos:

- a) Que o Executivo da Junta de Freguesia de Marvila diligencie junto das entidades competentes, REFER e Metropolitano de Lisboa, para esta proceda à medição dos níveis das emissões acústicas das ferrovias, quer junto aos apeadeiros que existem em atividade em Marvila, quer ao longo do trajeto onde somente circulam os comboios na Freguesia, mas não param. Esta avaliação vai servir para sabermos se os níveis sonoros estão dentro dos parâmetros permitidos pela legislação ou se os marvilenses estão expostos a níveis de ruído para além do que é permitido por Lei.
- b) Que o executivo da Junta de Freguesia de Marvila solicite junto da REFER e do Metropolitano de Lisboa, para minimizar os impactos negativos com a produção do ruído



J 28

ferroviário, sejam colocadas barreiras/placas antirruído. Se esta solução, só por si, não resolver o problema devem ser realizadas as obras necessárias nestas infraestruturas rodoviárias que percorrem Marvila, por forma a atenuar a sua emissão de ruído provocado pelo contato carril/roda, se for esta a causa da incomodidade

- c) Que o executivo da Junta de Freguesia de Marvila solicite junto da REFER e do Metropolitano de Lisboa a eliminação ou redução ao máximo das viagens durante o horário noturno de descanso, que está consagrado na lei.
- d) Que a presente recomendação seja enviada para conhecimento da Câmara Municipal de Lisboa e da Assembleia Municipal de Lisboa.

Marvila, 29 de abril de 2021

Pela Bancada do PSD Marvila» -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Pedro Monteiro (CDS-PP)** que, no uso da palavra, começou por parabenizar a bancada do PCP pelo 100º Aniversário do seu partido e pelo contributo que o PCP tem tido no fomentar da democracia. Questionou também sobre o investimento que está previsto para Marvila que comporta vários milhões esperando que ele se concretize e contribua para a evolução na freguesia. Disse ainda que se fala no projeto de habitações de renda acessível, salientando que realmente assim seja e não se trate de bairros sociais pois considera que a freguesia está repleta de bairros sociais, salientando que nada tem contra os mesmos mas considera que a freguesia para se conseguir regenerar necessita de outro tipo de habitação. Disse que Marvila é uma freguesia conhecida por o seu parque habitacional ser de cooperativa e de cariz social e seria bom ter outro tipo de parque habitacional. Relativamente às moções apresentadas, uma pelo PS e outra pelo BE, informou que a sua bancada irá votar as duas favoravelmente, embora a seu ver não verificar o acréscimo de grande valor nestes documentos, uma vez que se está a felicitar e a saudar a CML por aquilo que é o trabalho que a mesma é suposto fazer. Disse ainda considerar que o BE pode ter feito a moção mas não fez muito sentido salientar aqui o vereador do seu partido porque dá a sensação de cada um ter a “sua capelinha” e se deve considerar que tudo está a trabalhar para o mesmo, não entendendo nesta situação o realce do Vereador Manuel Grilo do BE pois a medida é boa porque o é. Relativamente ao documento da tarifa da água, salientou que irá beneficiar um universo de 32000 famílias que terão um desconto automático de cerca de 65%, frisando reconhecer o mérito desta medida. Disse que o seu partido também já tinha apresentado uma recomendação sobre os contentores de roupa mas a preocupação da sua bancada neste momento é a substituição dos contentores de lixo na freguesia onde a capacidade dos mesmos é muito mais reduzida. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. António Pereira (PCP)** Que, no uso da palavra, disse que a sua bancada irá votar favoravelmente as moções e as saudações trazidas à discussão, fazendo apenas uma chamada de atenção para a moção de reconhecimento e agradecimento, dizendo que considera estar bem aplicados os termos reconhecimento e agradecimento, dizendo que apenas já não concorda muito com a palavra louvar usada na parte resolutiva, frisando que não gosta muito da palavra louvar porque considera que nem a CML Nem a Junta de Freguesia querem ser louvados por fazer o trabalho que lhes compete e sim esse trabalho deve ser reconhecido e agradecido. Relativamente às recomendações do PSD, disse ter dúvidas de como votar pois considera a resolução confuso e não ode estar de acordo com a resolução dos transportes Relativamente à redução de

contentores considera que será necessário verificar se essa redução não irá atrapalhar o objetivo do projeto. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou de seguida palavra ao **Sr. Manuel Saraiva (PS)** que, no uso da palavra, relativamente aos testes gratuitos nas farmácias, disse que também a si lhe fez confusão mas procurou saber a razão questionando o farmacêutico da farmácia da sua zona que lhe respondeu que aquela farmácia não tinha condições para tal salientou que porque não era algo economicamente viável e salientou que tem que se respeitar a opinião de cada um. Relativamente aos apoios da CML, disse que esta já investiu, relativamente à pandemia cerca de 80 milhões de euros. Disse que o PS irá votar positivamente todos os documentos. -----

---O **Sr. Pedro Monteiro** solicitou a palavra apenas para questionar o **Sr. Presidente da Junta**, relativamente ao empreendimento apresentado da Biblioteca de Marvila, se a localização da feira do Relógio iria ser alterada. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou de seguida a palavra ao **Sr. Presidente da Junta** que, no uso da palavra, disse ter tido um lapso de esquecimento não tendo dado resposta ao freguês, **Sr. Pedro Henrique**, salientando a qualidade de intervenção do referido freguês e as suas preocupações relativamente aos jovens, respondeu que, sabendo as características dos jovens os podemos colocar em três mundos o mundo do desporto, o mundo da música e o mundo do *gaming*, e esta pandemia fez com que os jovens voltassem ao digital, primeiro porque tinham as aulas no formato digital e também os seus tempos livres eram passados no digital através das várias plataformas e fundamentalmente o *gaming*. Salientou que isso levou a que essa massa de pessoas e aqueles que tinham essa possibilidade, tivessem a sua atividade formativa e desportiva, direcionada para aquilo que é o mundo digital Disse que, contudo, a Junta não deixou de apoiar todas as associações de Marvila, mantendo os contratos que estavam em vigor e continuar a possibilitar junto dos clubes e associações de Marvila que mantivessem essa oferta. Disse que o impedimento estava do ponto de vista da saúde pública e da saúde de cada um dos indivíduos. Disse que o que neste momento se está a perceber, é uma melhoria das condições de saúde e o que a Junta tem previsto é encontrar um plano de retoma da atividade dos clubes até porque têm o financiamento necessário através da manutenção dos CPDD e também a Junta iniciar a realização de algumas atividades direcionadas para jovens sendo necessário equacionar a evolução da pandemia estando neste momento a preparar, não um plano da praia-campo, mas um plano de férias em Marvila com um conjunto de atividades também no exterior mas garantindo todas as condições de segurança às crianças e aos jovens de Marvila. Disse que complementarmente, a Junta percebeu que existia uma questão que teria que ser reforçada relativamente aqueles que são mais frágeis, mais vulneráveis e desprotegidos, e esse papel foi feito reforçando o acompanhamento técnico da Junta na CPCJ DE Lisboa Oriental com a contratação de mais pessoas, no caso, de psicólogos, para darem o apoio à nossa CPCJ prevendo todos aqueles problemas que irão surgir pela desestruturação familiar que é muito evidente na freguesia de Marvila. Relativamente à questão da rua Eng.^o Rodrigues de Carvalho, lote 8 A, disse que irá solicitar ao Sr. Bruno Gomes, enquanto fiscal do espaço público, para se deslocar ao local e tentar resolver a situação referente ao que se passa na zona do domínio público, salientando que o que se passa no interior do prédio já terá que ser resolvido pelos senhores condóminos, mas que se a Junta puder ajudar nesse aspeto e sem grandes custos, o fará para que seja uma intervenção mais rápida num gesto de ajuda embora fora da sua responsabilidade. Referindo-se à intervenção do Sr. Rogério Mota, sobre o



programa de renda acessível e a apresentação realizada na Biblioteca de Marvila para a qual a Junta foi convidada, disse que o que está mais adiantado nestes projetos é a realização de dois blocos de edifícios no da GNR; um bloco na área da Azinhaga dos Alfinetes e quatro blocos na zona da Flamengo, salientando que a perspetiva é que quando estes projetos estiverem completamente assimilados de riscos, se dê lugar a uma apresentação e a uma discussão pública dos projetos, em que nessa altura a Junta de Freguesia e os Senhores Membros da Assembleia de Freguesia serão obviamente informados desse momento. Disse que o que neste momento está em cima da mesa é o que foi divulgado na comunicação social e que se trata de um projeto enorme em termos de investimento, fala-se em cerca de 350 milhões de euros e que trará para a freguesia mais de cerca de 6 mil novos habitantes. Disse que o novo parque urbano também não teve nenhuma publicitação porque este parque é das mais felizes ideias naquilo que se chama a participação comunitária, uma vez que o Grupo Comunitário do Quarto crescente foi o principal impulsionador, através da Associação do Rés-do-Chão, da SCML; da Gebalis e da Junta de Freguesia, de um projeto que queria transformar Marvila em jardins e em ciclovias e, nesse sentido, convenceu a CML e o Dr. Fernando Medina que não deveria haver naquela área, uma enorme densificação habitacional assim um compromisso da realização de um parque urbano que ligasse o novo bloco de habitação até à linha férrea. Esse parque urbano ainda está a ser estudado pelas partes intervenientes sobre o que ali se poderá realizar uma vez que tem ali algumas partes transitórias prevendo-se a ampliação da linha ferroviária da coroa de Lisboa. Respondeu que não está revista nenhuma nova localização para a Feira do Relógio. Sobre, as farmácias de Marvila inseridas no projeto da vacinação agradeceu as intervenções dos eleitos Sr. Manuel Saraiva e Sr. Vítor Simões, que permitiu o entendimento de como este projeto funciona, salientando que as farmácias que não aderiram foi porque entenderam que não tinham condições de segurança para o fazer. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, tendo concluído o tempo das intervenções do PAOD; passou à votação dos documentos apresentados, colocando primeiramente à votação o **Voto de Saudação pelo 100º Aniversário do partido Comunista Português**. -----

---Passada a votação, **foi o Voto de Saudação pelo 100º Aniversário do partido Comunista Português aprovado por unanimidade.** -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou seguidamente à votação do **Voto de Saudação pela implementação em Lisboa da Tarifa Social da Água com aplicação automática**. ---

---Passada a votação, **foi o Voto de Saudação pela implementação em Lisboa da Tarifa Social da Água com aplicação automática aprovado por unanimidade.** -----

---De seguida, o **Sr. Presidente da Assembleia** colocou à votação **Moção – O 25 de Abril e o 1º de Maio**. -----

---Passada a votação **foi a Moção – O 25 de Abril e o 1º de Maio aprovada por unanimidade.** -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** colocou depois à votação a **Moção de Reconhecimento e Agradecimento pelo “Programa Lisboa Protege”**. -----

---Passada a votação **foi a Moção de Reconhecimento e Agradecimento pelo “Programa Lisboa Protege” aprovada por unanimidade.** -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou à votação da **Recomendação - Análise da quantidade e dos locais dos contentores para recolha de roupa usada instalados nos passeios e estradas da freguesia de Marvila**. -----



---Passada a votação **foi a Recomendação - Análise da quantidade e dos locais dos contentores para recolha de roupa usada instalados nos passeios e estradas da freguesia de Marvila, aprovada por unanimidade.** -----

---Finalmente, o Sr. Presidente da Assembleia, colocou à votação a **Recomendação - Avaliação da emissão do ruído provocado pelas infraestruturas ferroviárias e apeadeiros durante o circuito efetuado pelos comboios da CP/ Metropolitano de Lisboa na Freguesia de Marvila e colocação de barreiras/placas antirruído.** -----

---Passada a votação, **foi a Recomendação - Avaliação da emissão do ruído provocado pelas infraestruturas ferroviárias e apeadeiros durante o circuito efetuado pelos comboios da CP/ Metropolitano de Lisboa na Freguesia de Marvila e colocação de barreiras/placas antirruído aprovada por maioria, com os votos a favor do PS, do PSD, do BE; do CDS PP e do PMMI e a abstenção do PCP.** -----

---O Sr. António Pereira (PCP), solicitando a palavra à Mesa, fez a seguinte declaração de voto: -----

--- «O PCP absteve-se nesta recomendação porque não concorda que se recomende a redução ou eliminação de transportes públicos tão necessários para os trabalhadores pois há pessoas que trabalham em todos os horários, noite ou dia, e que têm o direito de transportes públicos para serem transportados. Não se deve recomendar a redução do transporte público e sim o seu aumento.» -----

---A Sr.^a D. Luísa Costa Gomes (PS) solicitou a palavra para dizer que não se pode rever numa recomendação que considera objeto de prejuízo de deambulação sejam aqueles que são a favor dos mais carenciados e procuram encontrar uma resposta considerando verdadeiramente lamentável. Disse ainda que também não se pode rever numa recomendação que, antes de esperar o resultado de estudos de níveis de ruído, são propostas algumas coisas que lhe parecem realmente estranhas. -----

---Tendo sido encerrado o tempo do PAOD; o Sr. Presidente da Assembleia passou ao **ponto 1** da Ordem do Dia – **Informação Escrita do Presidente da Junta**, passando a palavra ao Sr. Presidente da Junta para apresentação do ponto. -----

---O Sr. Presidente da Junta, no uso da palavra, disse que a informação financeira não acompanhou a informação escrita como deveria ter sido feito, por dificuldade dos serviços, em termos de lançamento dos registos e pela necessidade de tentar alocar e carregar o maior número de dados para dar uma perceção daquilo que verdadeiramente era a execução da Junta de Freguesia em termos financeiros, informando que ela ainda carece de informações que neste momento, em termos de execução andarão por volta dos 18 %. Disse ser necessário entender que Marvila foi uma das freguesias que avançou mais rapidamente para o programa da restauração e que isso implica um peso pesado nas contas da Junta de Freguesia e na própria organização de todos estes registos porque acabam por criar algumas dificuldades. Disse que tudo o que é faturação no âmbito do FES – covid implica também um acréscimo de faturação e que necessita de uma resposta maior naquilo que concerne o carregamento dos dados e de se espeitar também a segurança dos próprios trabalhadores. Querendo dar uma visão da realidade mais aproximada, apresentou as suas desculpas por não ter entregado os dois documentos em conjunto. Fez uma explanação da Informação Escrita, salientando alguns lapsos e, ao mesmo tempo, corrigindo-os de viva voz. Informou que a junta tem estado a funcionar em pleno tendo já criado as equipas de espelho atempadamente na área do atendimento e considerando que os trabalhadores não deviam permanecer nas instalações da Junta e que pudessem realizar todas as suas atividades em



teletrabalho o fariam dessa forma. Relativamente à comunicação e imagem, disse que o ponto 1.311, disse haver um lapso pois os comunicados do Presidente da Junta são feitos pela sua própria pessoa dizendo que felizmente tem essa capacidade de elaboração não tendo necessidade que alguém elabore por si os seus comunicados. Disse querer salientar o papel importantíssimo do FES, referindo haver três tipos de Fundos de Emergência Social ativos na freguesia de Marvila, o primeiro que já vinha de anos anteriores, o FES família, o segundo que é o FES – Covid famílias, e o terceiro que tem a ver com o FES restaurações. Disse já ter informado a CML que, em termos do FES restauração, que gostaria de o manter até final de junho e que o queríamos executar praticamente a 70% desse programa mas considera que as pessoas não podem ficar desamparadas a partir de julho ou agosto e ficarem reféns de algum cansaço de alguns restaurantes ou das próprias férias dos restaurantes e, na sua opinião levar-se-ia esse projeto até essa data e se houver condições de o continuar no mês de julho também assim se faria Relativamente aos 200 mil euros do FES covid, disse que a Junta se terá que sentar com a CML e renegociar alguns valores pois prevê-se que esse valor seja curto para o necessário. Algo que registou como muito importante, é aquilo que a Junta está a dar em Marvila, na ordem de mais das doze mil refeições mensais salientando o apoio da rede de beneficência alimentar. Informou de que, apesar de ser por via digital, os Grupos Comunitários e a Comissão Social de Freguesia tem estado a trabalhar e a fazer o trabalho necessário. Salientou ainda a participação da Junta e dos seus funcionários no plano de vacinação, informando ainda a cedência de transporte dos fregueses para a vacinação. Salientou que a Junta tem realizado desinfecções nas escolas, bem como o fornecimento de equipamentos necessários de combate à freguesia. Informou ainda que a Junta acompanha cerca de 40 crianças das nossas escolas no âmbito e sessões de terapia da fala, algo que não é competência da autarquia mas que considera importante a sua realização. Salientou ainda as parcerias com as instituições da freguesia e disse ainda que realmente existe um problema relativamente aos espaços verdes. Continuou a explanar o trabalho da freguesia nos diversos setores. Deu ainda uma última palavra que considera da maior justiça, ao trabalho realizado pelo vereador Manuel Grilo, da educação e dos apoios sociais mas também com a exigência de considerar um reforço de verbas para a freguesia de Marvila, relativamente aos FES's, dada a procura intensa que a freguesia está a ter e a que a seguir, irá continuar. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Manuel Saraiva (PS)** que, no uso da palavra, disse que a intervenção do Sr. Presidente da Junta, complementando a Informação Escrita quase o deixou sem argumentos. De seguida fez a intervenção abaixo descrita: -----

--- «A Informação Escrita do Presidente é um documento construído a partir de uma imposição legal na intensão de facilitar o trabalho fiscalizador da Assembleia de Freguesia disponibilizando as informações relevantes de determinado período sequencial associado às Assembleias de Freguesia e no caso presente são cinco meses, desde dezembro de 2020 a março de 2021. Os confrangimentos da nossa vida política condiciona o trabalho de qualquer Executivo, por um lado o limitam, já que algumas das suas atividades regulares estiveram suspensas por razões por todos conhecidas, por outro permitem direcionar este tipo de trabalho dando especial prioridade à resposta social a uma freguesia caracterizada por algumas carências que resultam da sua estrutura demográfica e social. Uma considerável parte da população envelhecida e uma outra com dificuldades económicas agravadas em parte pela pandemia A leitura atenta do documento, leva-nos a concluir que estas



+

preocupações foram devidamente identificadas pelo Executivo e em função das suas competências e das suas disponibilidades, desenvolveu um trabalho que consideramos muito bom. Fundamentamos esta opinião pelas afirmações sobre a ação social, educação, higiene urbana e saúde, especialmente o FES de Marvila que será merecedor de uma análise mais pormenorizada sobre a formulação dos pedidos de apoio e das suas razões, o apoio alimentar e a estratégia e a operacionalização da covid-19. A educação foi, é também uma das prioridades com um vasto programa de apoio nas vertentes sanitária e social, como pudemos verificar. Porém, há uma questão que gostaríamos de colocar diretamente ao Sr. Presidente, na certeza que existem razões objetivas para justificar, no espaço público e na estrutura verde, tão importante e tão significativo na freguesia mereça apenas uma única frase. Sabemos que a meteorologia dos últimos dias com chuva que bem precisamos e calor, proporcionou o rápido crescimento das ervas, arbustos e mato, verificamos que isso é demasiadamente evidente na freguesia. A verdade é que dão um sinal de vida mas também não dá uma incapacidade de intervenção na sua manutenção. Por isso, é esta a questão: Sr. Presidente, o que se passou, o que se passa, para que os espaços verdes apresentem sinais de abandono? Em complemento, para quando a resolução destas dificuldades, em nome de uma freguesia que queremos limpa e bonita? Para acabar, muito obrigado, que o senhor e o seu Executivo continuem com saúde para continuar este mandato tão difícil e que na próxima Assembleia de Freguesia possamos estar juntos, cara a cara, para continuarmos a discutir estas coisas» -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Vítor Simões (PMMI)** que, no uso da palavra, disse que gostaria de saber como o Executivo vai fazer chegar a informação financeira que como disse também o Sr. Presidente, deveria estar associada à Informação Escrita. Questionou que, se estão os pagamentos atrasados como se paga sem prejuízo da lei 8. Disse que, na sua opinião, a própria Informação Escrita mostra a aparente pouca importância que o Executivo está a dar ao espaço público, à sua manutenção e à sua melhoria. Afirmou que existem referências no documento ao espaço público, mas se se olhar aos dados fornecidos o que se vê são as solicitações e não as execuções Disse que é nítido para quem percorra a freguesia que tem havido muita pouca intervenção no espaço público e nos espaços verdes e que, a seu ver, não podem ser justificados com a pandemia considerando que há atividades que se podem executar e, á semelhança de tanta obra que decorre na cidade de Lisboa podem ser executadas sem o prejuízo dos cuidados a ter com a pandemia. Disse entender que o Executivo terá que melhorar a sua atenção sobre estes espaços e terá que ter mais alguma preocupação com a manutenção tanto do espaço público, dos espaços verdes e até da sinalética que considera tem sido descurada. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou de seguida a palavra à **Sr.ª D. Isabel Ventura (BE)** que, no uso da palavra, relativamente aos apoios, disse não haver dúvida nenhuma que a crise se está a manifestar na intensificação dos pedidos de apoio que até dezembro eram 55 e de janeiro a março subiram para 169 considerando que não se está a conseguir fazer face a estas necessidades crescentes e por isso se deverá pedir mais apoio. Realçou, no âmbito da ação social, as refeições que foram servidas, as cestas básicas, os apoios a nível dos restaurantes, questionando se estas tiveram o apoio da Junta, da Câmara e da Santa Casa segundo julga. Disse acreditar que estes apoios são muito importantes e este trabalho tem sido no sentido de evitar crises maiores com a pandemia pois há pessoas que realmente não têm o que comer, como pagar a rendas e outras situações que advêm desta crise pandémica.



A
D

Relativamente à informação financeira contínua a ter uma execução orçamental continua a ser muito baixa. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou de seguida a palavra ao **Sr. António Pereira (PCP)** que, no uso da palavra, disse que leu a Informação Escrita com toda a atenção e disse bem saber o quanto a Junta de Freguesia está limitada na sua ao devido aos diversos condicionalismos impostos pela pandemia. Disse considerar que, para além do trabalho de apoio às pessoas mais afetadas pela pandemia e que considera da maior importância, pensa que não se está a fazer tudo o que se pode para tratar e manter os espaços verdes da freguesia e o espaço público como o deveria fazer. Salientou que os espaços verdes que existem estão transformados em autênticos matagais, espaços que não são mantidos há muito tempo, bem como um sem número de caldeiras vazias, os gradeamentos sem manutenção, etc.. Questionou quando o transporte do porta-a-porta voltará a funcionar pois existem zonas da freguesia onde não existem transportes públicos e os moradores são na sua maioria idosos. Informou que com a mudança dos caixotes de lixo para os novos, foram reduzidos apenas a uma ilha em espaços onde havia duas e três ilhas. Agora, além de haver menos contentores para despejo de lixo, os locais para a sua colocação ficaram ainda mais longe, o que dificulta a vida dos mais idosos e com problemas de locomoção. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Luís Castro (PSD)** que, no uso da palavra, deu nota de que, ao ser enviada a informação financeira no dia de hoje, a mesma não trazia a data de início da informação e agradeceu a pronta resposta à situação. Ao ler a informação, relativamente à parte da comunicação e imagem, considera estranho durante duas semanas não haver nada colocado nas páginas da Junta. Questionou se a Junta de Freguesia realiza algum pagamento ao jornal *Expresso do Oriente*. Disse não saber o que diz relativamente ao espaço público e à estrutura verde dizendo que fica estupefacto onde, numa freguesia como Marvila, antes deste mandato, os problemas já existiam, e quando esperava que as coisas correriam de uma forma melhor, a verdade é que nestas áreas estão piores. Salientou que andar em Marvila parece que andamos na selva. Questionou então se existe algum problema entre a Junta e a empresa que tratava dos referidos espaços. Sobre os contentores do lixo disse que é tudo um autêntico caos, os contentores estão sempre cheios e os coletores são menos do que antes. Referindo-se aos FES's, congratulou a Junta por estar a apoiar quem neste momento mais precisa porque existem muitas famílias a passarem grandes dificuldades, e alertou mais uma vez que muitas vezes que faz a seleção de quem tem necessidades não é a Junta e sim instituições que na maioria das vezes não têm ninguém com capacidade para fazer essa seleção. Chamou também a atenção para a falta de controlo das entidades e para situações onde uma pessoa consegue num dia recolher ajuda de três e quatro instituições. Disse que existe um membro eleito da Assembleia de Freguesia que está na comissão alargada da CPCJ, sugerindo que se possa encontrar um dia para fazer uma sessão sobre a CPCJ; uma vez que o mandato está a chegar ao fim. Informou que tem tido várias queixas dos pais da escola básica do Condado de que o número de funcionários para as crianças dessa escola são reduzidos. Alegrou-se a iniciativa das sessões de terapia da fala às crianças das escolas. Disse trazer o pedido de uma freguesia para que se reveja os pinheiros do bairro dos Lóios, entre a rua Luís Cristino da Silva e a rua Cassiano Branco, onde estão uns pinheiros que estão a colocar toda a estrutura de esgotos e dos prédios em risco tendo sido já solicitado que se possa verificar essa situação. Chamou também a atenção de que a Assembleia de freguesia nunca teve conhecimento relativo à Junta de Freguesia ter um novo logotipo do desporto. Chamou também a atenção da falta de sinalização a indicar os



caminhos dos centros de saúde havendo muitas pessoas que não sabem onde estes se localizam. Solicitou que lhe fosse apresentado o último concurso que foi efetuado no Mercado do bairro do Condado e sobre a atribuição das últimas lojas. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao Sr. Presidente da Junta para responder às questões colocadas pelos eleitos. -----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, relativamente à intervenção do Sr. Manuel Saraiva, disse que a questão dos espaços verdes é uma questão que a todos pode acontecer que é entrar num imbróglia jurídico. Disse ter-se dado quando a Junta lança um concurso público, quando o segundo concorrente, que era a atual empresa que estava na freguesia, contesta o referido concurso porque o perdeu e a Junta tem que cumprir um conjunto de prazos que a partir de fevereiro começam a contar mas com o prejuízo da autarquia, e depois desses passos serem cumpridos, a empresa ganhadora não apresenta os documentos de habilitação e a empresa que perde ainda apresenta uma impugnação administrativa, os serviços da Junta fazem um relatório final de 17 páginas, e, só neste momento, é que, em termos de concurso, e só amanhã se irá ver se o segundo que disse pensar impugnar administrativamente o concurso, consegue apresentar os documentos de habilitação e começar então a trabalhar nos espaços verdes de Marvila. Disse que este foi um problema que surgiu, que se fez tudo ao alcance para resolver mas que se teve o azar de uma situação como explanou. Disse acreditar que brevemente este assunto estará resolvido e haverá espaços verdes de qualidade na freguesia Disse ainda que a Junta de Freguesia tem muito espaço expectante que não é mantido pela Junta e sim pela CML. Relativamente à questão das árvores, disse que se irá ter muito mais cuidado, num conjunto de vias que não são estruturais, para a reposição da espécie mas a situação deste assunto é uma grande dificuldade de ligação com os espaços verdes porque os espaços verdes da CML tiraram à Junta a competência da colocação de todas as espécies, tendo a Junta que solicitar à CML todos os pareceres sobre a colocação das árvores. Fez uma pequena explanação sobre o trabalho realizado pelos funcionários da freguesia dentro do que lhes é possível realizar dentro destes constrangimentos. Relativamente aos contentores do lixo urbano, disse ter sido uma operação da CML que foi seguida sistematicamente pela Junta, e ainda está completamente a ser corrigida, desde a má colocação à dificuldade de acesso ao pedal, para que tudo possa funcionar da melhor maneira. Relativamente à intervenção do Sr. Vítor Simões, disse que a informação foi importante em termos do saldo pois este é muito maior Disse ainda que a importância que é dada ao espaço público e aos espaços verdes é a mesma que era dada anteriormente, não mudou, não aumentou nem diminuiu, e que só no final do mandato se irá perceber o que foi ou não foi feito. Relativamente à intervenção da Sr.^a D. Isabel Ventura, disse que a verba de execução é baixa mas irá subir no futuro Respondendo ao Sr. Luís Castro sobre a área de imagem e comunicação, concordo que existe alguma dificuldade mas considera que é mais importante acompanhar quem precisa e que as pessoas entendam que a Junta está do seu lado e não as deixará para trás, pois, a seu ver, é melhor “ser do que parecer” e apenas falar. Disse que as pessoas que selecionam os apoios são pessoas credíveis e com capacidade para fazer esses trabalhos. Sobre o Jornal *Expresso do Oriente* tem um contrato com a Junta como tinha nos mandatos anteriores. Sobre a escola do Condado, disse que não deverá ser a Junta a assumir o que é responsabilidade do Estado Central, mas a Junta tentou minimizar as dificuldades expressas pelo eleito, salientando que a Junta colocou até mais funcionários do que lhes compete tendo também em conta as crianças com necessidades especiais. Explanou um pouco, escola a escola, as funcionárias



colocadas e quais as funções que exercem. Disse ainda que a Junta de Freguesia tem apoiado as escolas e tem arranjado soluções dentro daquilo que nos é possível. Disse ir dar ordens aos serviços para resolverem a situação da freguesia apontada pelo eleito. Disse que já se pediu à CML Um estudo sobre a sinalética de informação de instituições coo dos centros de saúde Terminou dizendo que o logotipo do desporto foi apresentado no Conselho Desportivo d Marvila no âmbito das Olisipiadas. Sobre o Mercado, existe uma loja que foi cedida por despacho e dentro de toda a legalidade para uma barbearia social. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, dado o adiantado da hora, agradeceu a presença de todos, e em especial ao público que fez as suas intervenções ordeiramente, cumprindo as regras necessárias para que todos pudessem participar nos trabalhos e propôs continuar a presente Assembleia no dia 06 de maio d 2021.às 20 horas. -----

----- **PUBLICIDADE DAS DELIBERAÇÕES** -----

---Das deliberações do Órgão, que tinham eficácia externa, foram dadas publicidade, através de edital, afixado no edifício sede da Freguesia, durante cinco dos dez dias subsequentes à data da tomada das deliberações em minuta. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** deu por encerrada a presente sessão, eram **00h00m**, da qual se lavrou a presente ata que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia, pela 1ª Secretária e pela 2ª Secretária. -----

O Presidente da Assembleia _____

A 1ª Secretária _____

A 2ª Secretária _____

